



## O MANUAL DE EPICTETO: UMA BÚSSOLA PARA À PRUDÊNCIA

Jorge Fernando de Lima Vasconcelos Júnior<sup>1</sup>

Um indispensável autor clássico para o entendimento do período helenístico, e especificamente do estoicismo, temos a figura de Epicteto que nos preenche de alegria pelo seu ensinamento que perpassa o tempo e se demonstra atualíssimo para nós, sua atemporalidade nos encanta, contudo, também nos espanta. Pois, mesmo em meio a evolução tecnológica e o avanço da humanidade contemporânea, um antigo sábio nos remete ao compromisso do reencontro que cada um tem consigo mesmo. Uma hora teremos que ter coragem de enfrentarmos a nós mesmos, e fica a pergunta: iremos adiar esse encontro até quando?

No manual de Epicteto, o “Encheirídion” terminologia grega que tem como tradução “punhal, arma portátil ou livro portátil”, a partir dele nos é proporcionado o conhecimento das nossas possibilidades de escolhas para uma vida próspera, ou seja, a partir do uso da sabedoria (Sophia) o homem torna-se livre, vive sua existência em plenitude e chega ao seu término com a denominada morte, de forma consciente e equilibrado, pois, a razão é o bom veículo que nos transportar com segurança por qualquer estrada, até pelas mais sinuosas e complexas de transitar.

Para denominarmos a palavra prudência do termo grego phronésis, que é um modelo de sabedoria prática, sabedoria do agir, para o agir e no agir. É uma virtude que pode ser avaliada como a regente ou governadora das demais virtudes. É a prudência que escolhe os meios para atingir os fins. A prudência é o estudo da aplicação apropriada das coisas, e nesse processo destacamos uma questão necessária de aprofundamento, a possibilidade de liberdade dada ao indivíduo, contudo, em contra

---

<sup>1</sup> Mestrando em Filosofia, UFS.

partida existe por parte de alguns a descabida busca ou espera pela aprovação exterior, a escravidão pela aprovação social.

A leitura do manual de Epicteto é por demais aprazível e nos demonstra com enorme clareza o que é nosso, no sentido da busca do encontro com esse ser integral que todos somos. E claramente podemos começar essa atividade educativa tendo noção do que está sob nossa propositura de mudança e que será possível de ser alcançada, quando no manual se refere ao juízo, o desejo, a repulsa, o impulso, ele quer nos elucidar que essas condições são de foro íntimo, que esse trabalho é uma ação nossa, e que delas não podemos nos esquivar. O ser humano ascende na sua escala evolutiva a partir do instante em que reconhece suas imperfeições, e dessa forma consciente e racional, parte em objetivos de ascensão ético e moral.

No outro polo, ou dicotomia humana, temos as condicionantes que mesmo estando a mercê das nossas atuações, são situações que estão fora do nosso controle, não temos o poder de interferência dado a obediência às leis cósmicas e as possibilidades da vontade de outrem. Nesses casos temos o nosso corpo, a posse, a reputação, os cargos públicos, e nesse horizonte de situações somos reféns dos encargos que cada um pode trazer de provável prejuízo, assim, nos propaga o ensinamento em particular desta obra, aprender a lidar com as intercorrências externas, não nos cobrando daquilo que não fomos os causadores e que não podemos eliminar ao nosso bel prazer.

Temos a partir dos ensinamentos do citado filósofo a plena condição de evitarmos os controles externos, só podendo manter em equilíbrio o que detemos, e nesse caso esta condição é de foro íntimo, cada indivíduo tem a capacidade e o poder de domar as suas más inclinações em busca de um bem estar interior. Estamos com a responsabilidade no que se processa acerca do nosso exercício do autocontrole, o indivíduo consciente de sua jornada suporta os sofrimentos e os percalços, com paciência e temperança, não se permitindo à um martírio interno, pela certeza que essas provações fazem parte da construção de um ser em evolução.

Epicteto nos incentiva a uma jornada de observação e atuação do ser enquanto partícipe de uma humanidade, que pede dos seus indivíduos a conquista do bem-viver, do conhecimento do ser integral, para que na prática de sua vivência diária possa refletir e entender a condição humana em total abrangência. E nesse condão nos cita “em outras palavras: é interior a nós tudo o que está sob nosso controle e tudo o que depende de

nossa vontade; e nos é exterior tudo o que não está sob nosso controle e que não depende de nossa vontade”.

O manual de Epicteto permite direcionar o indivíduo para seu despertar na moralidade alicerçada pelo raciocínio, o bem pensar, acompanhado de uma ação condizente com esse propósito apresentado. O manual é uma bússola no sentido de orientação onde as bases para o início da nossa jornada está posta, já temos uma ideia de localização, e essa localização pode se dar como questionamento: quem sou, como estou, onde e como pretendo chegar ao meu objetivo, que de fato é a efetuação de um homem universalmente forte, e essa construção conseguimos vislumbrar as suas diretrizes na leitura do citado livro.

Esse mestre do estoicismo nos aplica o olhar atento de uma virtude inestimável, a prudência, essa senhora de todos os instantes, para sermos cautelosos nas ações e decisões postuladas, sermos precavidos para que o se proclama de inesperado, e mesmo assim não nos pegue subitamente e nos leve a sucumbir diante da experiência, como se professa o dito popular “o perigo sempre está à nossa espreita”.

O manual de Epicteto é verdadeiro companheiro de quem quer viver uma vida plena, conhecedora da realidade, tendo a primazia do entendimento do bem-viver, o provérbio socrático está aí contido “conhece a ti mesmo”. Muitos dizem ser o estoicismo um modo de vida, ousaria afirmar, trata-se de um convite a uma existência em plenitude com a sabedoria.